

**Área temática:** Recursos Humanos

**Título do trabalho:** A busca pela equidade – uma análise da cultura organizacional das melhores empresas para as mulheres trabalharem

**AUTORA**

**SORAIA VELOSO CINTRA**

Universidade Estadual Paulista

sol@francanet.com.br

**Resumo:** As estatísticas oficiais demonstram que, entre 1976 e 2002, 25 milhões de mulheres ingressaram no mercado de trabalho. Esse novo “mundo feminino” não alterou sua estrutura e as organizações se viram diante de exigências para as quais muitas vezes não estavam preparadas. O que se via era um quadro desolador: funções mal remuneradas e de difícil mobilidade, reprodução do ambiente doméstico, difícil acesso a cargos de chefia. A partir de 1997, as empresas brasileiras passaram a integrar uma série de rankings de revistas e jornais especializados que apontavam as melhores empresas para trabalhar, as melhores em ações sociais, as melhores em gestão de pessoal e assim sucessivamente. Entre essas, destaque especial para que a aponta, desde 2003, aquelas que podem ser consideradas as melhores para as mulheres trabalharem. E por que são melhores? Por que investem em programas e propostas que buscam reduzir as diferenças entre homens e mulheres, segundo análise da revista. Será mesmo? A pesquisa em desenvolvimento busca explicar o comportamento dessas empresas diante das novas exigências do mercado: a busca pela equidade e o respeito à diversidade.

**Palavras-chaves:** equidade, gênero, gestão

**Abstract:** Official statistics show that between 1976 to 2002 25 million women joined the labor market. This new "female world" did not change its structure and the companies were caught in face of requests they were not ready to attend. There was a desolating scenery: functions with bad remuneration and hard mobility, domestic environment reproduction, hard access to management positions. Since 1997, Brazilian companies joined a group of rankings from skilled magazines and newspapers which pointed the best companies to work in, the best in social actions, the best in people management and so on. Among this, special highlight to the one which shows, since 2003, the best companies for women to work. And why they are the best? Because they invest in programs and propositions which aim the reduction of the differences between men and women, according to the magazine analysis. Is it true? The research in development try to explain the behavior of these companies in face of the new requests from the market: the search for equity and the respect to the diversity.

## **Introdução**

Os índices de inserção das mulheres no mercado de trabalho aumentaram significativamente nos primeiros anos do século XXI. Segundo estudos da Fundação Carlos Chagas, no novo milênio metade das mulheres economicamente ativas estava trabalhando ou procurando emprego. De 1976 a 2002, 25 milhões de mulheres ingressaram no mercado de trabalho e a condição discriminatória continua praticamente a mesma, o que enfatiza argumentações críticas sobre a questão de gênero.

Ao analisar o comportamento da força de trabalho feminina no Brasil no último quarto de século, o que chama a atenção é o vigor e a persistência do seu crescimento. Com um acréscimo de 25 milhões de trabalhadoras entre 1976 e 2002, as mulheres desempenharam um papel muito mais relevante do que os homens no crescimento da população economicamente ativa. Enquanto as taxas de atividade masculina mantiveram-se em patamares semelhantes – entre 73 e 76% em praticamente todo o período – as das mulheres se ampliaram significativamente. Sem em 1976, 28 em 100 mulheres trabalhavam, adentramos o novo milênio com a metade das mulheres trabalhando ou procurando um trabalho. (disponível em [http://www.fcc.org/mulher/series\\_historicas/mmt.html](http://www.fcc.org/mulher/series_historicas/mmt.html))

Se a mão-de-obra feminina é necessária para o trabalho, quais os indicadores explicariam a discriminação persistente?

Algumas metodologias têm sido implementadas pelas empresas quando estas se colocam em situações de avaliação externa e vêm seus nomes publicados em revistas e jornais que, por meio de consultorias, avaliam conceitos classificatórios para o trabalho como o desenvolvimento de práticas corporativas, gestão de pessoal e assim sucessivamente.

Em uma das publicações da mídia escrita, revista reconhecida nacionalmente, desde 2003 são avaliadas as melhores empresas para as mulheres trabalharem levando-se em consideração aspectos sobre o número de mulheres em cargos de chefia, políticas internas específicas, benefícios, satisfação com o ambiente de trabalho e outros.

O presente estudo nasceu das primeiras reflexões do projeto de pesquisa proposto ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Unesp, campus de Franca (SP), **A presença feminina no mercado de trabalho – uma análise das melhores empresas para as mulheres trabalharem**. O objetivo é explicar a presença feminina no mercado de trabalho por meio da cultura organizacional das empresas. O universo de pesquisa será constituído pelas que são consideradas as melhores para as mulheres trabalharem com sede no Brasil. O indicador é publicado anualmente pela revista Exame, da Editora Abril. Até 2005, a classificação era realizada pela consultoria Great Place to Work Institute que atua na Europa, Estados Unidos e América Latina. Em 2006 e na publicação de 2007 (a ser divulgada no segundo semestre) a elaboração do ranking está sob a responsabilidade da Fundação Instituto de Administração (FIA) ligada à Universidade de São Paulo (USP) sob a coordenação dos professores-doutores André Fischer e Joel Dutra.

O universo da presente investigação pretende abranger as empresas selecionadas no ranking a partir da classificação publicada em 2003, incluindo os anos de 2004, 2005, 2006 e 2007, totalizando cinco anos da divulgação. O universo da investigação cumprirá os requisitos da amostra não probabilística, intencionalmente selecionada para que possa indicar as empresas que permaneceram presentes no ranking durante os cinco anos consecutivos da pesquisa realizada e publicada na revista Exame. Os critérios para definir a amostra desse universo ainda estão em fase de estudo e serão concluídos tão logo o novo ranking seja divulgado.

## Metodologia

Como se trata de estudo preliminar, ainda não foi possível definir concretamente os instrumentos que serão utilizados na metodologia. Inicialmente, buscou-se levantar o número de empresas que foram citadas e entraram no ranking específico das melhores para as mulheres trabalharem. Em seguida, será realizada a caracterização de cada uma delas levando em consideração o número de funcionários, quantidade de mulheres empregadas, número de mulheres em cargo de chefia, ramo de atividade e a localização (cidade e estado). Após, serão definidos os critérios para a seleção do universo a ser investigado e, conseqüentemente, a definição dos sujeitos.

Nos quatro anos de divulgação (2003-2006), 106 empresas apareceram como modelos para as mulheres trabalharem. Dessas, seis estiveram presentes nos quatro anos consecutivos: Accor (hotelaria), Bradesco (financeiro), BV Financeira (financeiro), Magazine Luiza (comércio varejista), Natura (farmácia, higiene e cosméticos) e Serasa (financeiro) conforme demonstra a tabela 1. BV Financeira, Serasa e Magazine Luiza estiveram entre as 10 primeiras colocadas em 2006; Natura, Serasa e Magazine Luiza aparecem entre as 10 primeiras em 2005 e 2004. Em 2003, somente Magazine Luiza e Natura foram classificadas entre as 10 primeiras colocações. As demais empresas aparecem na publicação em ordem alfabética, pois não há classificação numérica após a décima colocação do ranking.

Tabela 1 - Melhores empresas para as mulheres trabalharem – presença consecutiva nos quatro anos da publicação

EMPRESA	FUNCIONÁRIOS	MULHERES	MULHERES CHEFES	CIDADE	RAMO
<b>Accor</b>	7.287	3.647	550	São Paulo	Hotelaria
<b>Bradesco</b>	61.348	28.200	5.813	Osasco	Financeiro
<b>BV Financeira</b>	2.678	1.453	44	São Paulo	Financeiro
<b>Magazine Luiza</b>	8.165	3.810	295	Franca	Comércio Varejista
<b>Natura</b>	3.575	2.256	313	Cajamar	Farmácia, higiene e cosméticos
<b>Serasa</b>	2.160	1.126	149	São Paulo	Financeiro

Fonte: Tabela elaborada pela autora do presente artigo com base nos dados publicados pela Revista Exame nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2006. As empresas citadas estão em ordem alfabética.

Todas as empresas da tabela 1 estão localizadas no Estado de São Paulo, sendo três com sede na capital, duas no interior e uma na grande São Paulo. Juntas, elas empregam 85.213 pessoas, sendo 40.492 mulheres (aproximadamente 47,5% do total). Interessante salientar que quando se pensa no conjunto deste universo a diferença entre homens e mulheres é sutil. Os reflexos também são positivos na avaliação individual, onde, em alguns casos, a presença feminina é maior do que a masculina, como os casos da Natura (2.256 mulheres do total de 3.575) e BV Financeira (1.453 mulheres do total de 2.678). Bancos e serviços financeiros lideram com três instituições – Bradesco, BV Financeira e Serasa.

Do total das 106 empresas, ainda é possível identificar que 19 se destacaram em três anos; 21, em dois anos, e 60, em um ano. A participação das empresas no processo classificatório é espontânea - existe um período de inscrição e outro de pesquisa, onde os funcionários são entrevistados. As empresas também preenchem um questionário específico e, após a devolução desse material, acompanhado de análise prévia realizada pela consultoria contratada, a revista, por meio de seus jornalistas, realiza visita para verificar se as práticas em destaque nos questionários são realmente aplicadas no cotidiano empresarial. Aproveitam para entrevistar os diretores, funcionários operacionais e funcionários administrativos e esclarecer aspectos avaliados duvidosos a partir de questionário preenchido. Somente depois do cruzamento de todas essas informações a revista publica os resultados.

Tabela 2 - Melhores empresas para as mulheres trabalharem – presença não consecutiva em três anos da publicação

EMPRESA	FUNCION.	M.CHEFES	MULHERES	CIDADE	RAMO
<b>Aon</b> Corretora	483	23	246	São Paulo	Seguros
<b>Apsen</b> Farmacêutica	482	27	268	São Paulo	Farmácia, higiene e cosméticos
<b>BankBoston</b>	4670	268	2382	São Paulo	Financeiro
<b>Brasilcenter</b>	4721	20	3115	Juiz de Fora(MG)	Serviços Diversos
<b>Credicard</b>	485	54	247	São Paulo	Financeiro
<b>Fersol</b>	256	3	151	Mairinque(SP)	Químico
<b>Givaudan</b>	255	23	102	São Paulo	Química e Petroquímica
<b>Intelbras</b>	986	1	631	São José (SC)	Telecomunicações
<b>Landis+Gyr</b>	269	5	99	Curitiba (PR)	Eletroeletrônico
<b>Lojas Salfer</b>	1223	17	686	Joinville (SC)	Comércio Varejista
<b>Medley</b>	1191	48	537	Campinas (SP)	Farmácia, higiene e cosméticos
<b>Real ABN</b> AMRO	28.135	1.204	13.490	São Paulo	Financeiro
<b>Redecar</b>	780	11	397	São Paulo	Financeiro
<b>S. Bernardo</b> Saúde	230	10	130	Colatina (ES)	Serviços de Saúde
<b>Sankyo</b>	198	14	88	São Paulo	Farmacêutico
<b>Schering</b> Plough	1.222	21	745	Jacarepaguá (RJ)	Farmacêutico
<b>Unimed</b> Blumenau	163	8	96	Blumenau (SC)	Serviços de Saúde
<b>Unimed Vales</b> do Taquari e Rio Pardo	199	9	137	Lajeado (RS)	Serviços de Saúde
<b>Veirano Adv</b>	478	23	253	Rio de Janeiro	Serviços diversos

Fonte: Tabela elaborada pela autora do presente artigo com base nos dados publicados pela Revista Exame nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2006. As empresas citadas estão em ordem alfabética.

Das 19 empresas da tabela 2, 11 estão sediadas no Estado de São Paulo (nove na capital e duas em cidades do interior). Três organizações têm suas sedes em Santa Catarina e duas no Rio de Janeiro (uma no interior, outra na capital). Com apenas uma empresa cada um estão os estados do Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina. O setor de saúde lidera com sete empresas registradas (entre farmacêutica e prestadores de serviços de saúde), seguido pelo setor financeiro com três bancos.

Algumas peculiaridades foram observadas e analisadas por esta pesquisadora a partir da leitura atenta do processo de classificação das melhores empresas para as mulheres trabalharem. Uma delas recai sobre as empresas que durante três anos, não consecutivos, apareceram no ranking, em um total de 20, sendo que a São Bernardo Saúde foi eleita a melhor empresa para a mulher em 2006. Esta empresa, de pequeno porte (230 funcionários, a maioria mulheres), localizada na cidade de Colatina, no Espírito Santo, também se destacou em 2004 e 2005 entre as primeiras colocadas. O interessante foi o registro dos motivos que a sagraram campeã em 2006: um convênio com uma médica cuja especialidade é cirurgia plástica, trazia inscrito o subsídio de 25% das despesas pela empresa, acrescidos de descontos expressivos em salões de beleza conveniados. De acordo com as declarações contidas na revista *“As medidas são um estímulo para que elas estejam bem apresentadas para atender aos clientes”* (Revista Exame, 2006, p.50). Nos anos anteriores, a campeã foi a Natura, fabricante de cosméticos. Na avaliação da publicação as políticas da empresa merecem destaque porque se tornaram referência para outras empresas.

## **Resultados esperados**

A escolha deste universo não foi aleatória. Ela objetiva buscar explicações para a presença feminina no mercado de trabalho por meio da gestão organizacional das empresas consideradas as melhores para a mulher trabalhar, aprofundando estudos para compreender a divisão social do trabalho com viés no gênero.

## **Considerações finais**

Como estabelecido anteriormente, a pesquisa em sua fase inicial, instiga a proposta de aprofundar análises sobre o universo selecionado buscando respostas às questões que envolvem equidade/igualdade no processo de trabalho, tomando como eixo central reflexões sobre o feminino. A participação das organizações empresariais para o desenvolvimento dos países que as sediam torna-se essencial para não só efetivar como provocar mudanças estruturais necessárias e adequadas ao mundo do trabalho no século XXI.

## **Bibliografia**

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Cortes/Editora da Unicamp, 1997.

BLAY, E.A. **Trabalho domesticado: a mulher na indústria paulista**. São Paulo: Editora Ática. 1978.

BRAGA FILHO, H. A reorganização da indústria de calçado de Franca. **Revista Serviço e Realidade**, FHDSS/UNESP/Franca, v. 9, nº 1, p.97-119, 2000.

BRUSCHINI, C; RIDENTI, S. **Família, casa e trabalho**. In: Cadernos de pesquisa V 88, p. 30-36.

CARDOSO, I. **Mulher e trabalho – discriminação e barreiras no mercado de trabalho**. São Paulo: Cortez. 1980.

CARREIRA, D.; AJAMIL, M.; MOREIRA, T. **A liderança feminina no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2001 (Rede Mulher de Educação).

CINTRA, S. V.. **As marcas da exploração e opressão das mulheres da indústria de calçados de Franca**. FHDSS/UNESP. Franca. 1993. (Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social).

\_\_\_\_\_ **A passos lentos – o percurso das mulheres operárias na indústria de calçados. Discriminação ou indiferença?**.Dissertação de Mestrado, 2003. Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, campus de Franca.

FIGUEIRA, M. Quando elas é que mandam. In: **Sociologia, Ciência e Vida**. Ano I, número 6. Escala Editora.

FUNDAÇÃO Carlos Chagas. **Mulheres no mercado de trabalho: grandes números**. Disponível em [http://www.fcc.org.br/mulher/series\\_historicas/mmt.html](http://www.fcc.org.br/mulher/series_historicas/mmt.html), acesso em 02 de janeiro de 2007.

FUNDAÇÃO Seade. **O emprego feminino no Estado de São Paulo na década de 90; o tradicional e o novo nos espaços ocupacionais**. Boletim Mulher e o Trabalho. Publicação trimestral editada pela Fundação Seade nº 9. Setembro de 2002.

KLEPACKI, L. **Avon, a história da primeira empresa do mundo voltada para a mulher**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2006.

LEITE, R.S.C. **A operária metalúrgica: estudo sobre as condições de vida de operárias metalúrgicas na cidade de São Paulo**. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

O COMPROMISSO das empresas com a valorização da mulher. Igualdade entre sexos e a valorização da mulher (terceira meta do milênio). São Paulo: Instituto Ethos, setembro de 2004.

PUPPIM, A. Mulheres em cargo de comando. In: **Novos olhares: mulheres e relação de gênero no Brasil**. Cristina Bruschini e Bila Sorj (orgs.). São Paulo: Marco Zero, Fundação Carlos Chagas, 1994.

REVISTA EXAME: **As melhores empresas para você trabalhar**. Edição de 2006. Editora Abril.

\_\_\_\_\_ **As melhores empresas para você trabalhar**. Edição de 2005. Editora Abril.

\_\_\_\_\_ **As melhores empresas para você trabalhar**. Edição de 2004. Editora Abril.

\_\_\_\_\_ **As melhores empresas para você trabalhar.** Edição de 2003. Editora Abril.

ROY, L. **O modo de ser trabalhadora na reestruturação produtiva.** Campinas, SP: Editora Alínea, 1999.

SAFFIOITI, H.I.B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** Petrópolis: Vozes, 1976.

SEGNINI, L. **Mulheres no trabalho bancário: difusão tecnológica, qualificação e relações de gênero.** São Paulo: Edusp, 1998.

SOUZA-LOBO, E. **A classe operária tem dois sexos – trabalho, dominação e resistência.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

VELOSO, S. **Presença feminina na indústria calçadista é forte desde o começo do século.** Jornal Comércio da Franca, Tema do Dia. 25 de outubro de 2002, p.A-11.